



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Comitê De Mortalidade Infantil: Análise De Mortalidade Neonatal Em Uma Unidade De Referência

Autores: LUDMILA ARAUJO (ESCS/HMIB); MARTA DAVID ROCHA DE MOURA (ESCS/HMIB); GIANE CEZAR (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); SANDRA LUCIA LINS (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA)

Resumo: Objetivos: Avaliar as causas e características dos recém-nascidos que evoluíram a óbito em uma unidade terciária de atendimento neonatal, assim como identificar causas evitáveis a partir da classificação de Wigglesworth Expandida (Confidential Enquiry Into Maternal And Child Health, 2005) Métodos: Foi realizado transversal com 98 recém-nascidos que foram a óbitos no período de janeiro a dezembro de 2015 em hospital de assistência neonatal terciária. A coleta de dados foi feita a partir das declarações de óbito, prontuários médicos analisados pela comissão de investigação de óbito infantil do hospital. A análise estatística foi realizada no software SPSS® versão 22.0. Resultados: 60,2% (59/98) dos óbitos ocorreram dentro da UTI neonatal, 58,2% (57/98) eram RN do sexo masculino, a prematuridade extrema foi responsável por 39,8% (39/98) das causas de óbito, 69,4% (68/98) pesaram menos de 1000g , 68,4% (67/98) tinham menos de 29,6 semanas de idade gestacional ao nascimento. Considerando a classificação dos óbitos fetais e infantis de Wigglesworth adaptado para o Brasil 49,2% (48/98) foram classificados no grupo 4 Imaturidade/ prematuridade: Aplica-se apenas a bebês nascidos vivos que morrem devido à imaturidade pulmonar, deficiência de surfactante, hemorragia intraventricular ou outras consequências tardias da prematuridade – incluindo dano pulmonar crônico. Incluir todo neonato com peso ao nascer menor que 1000 gramas. Conclusões: Deve ser promovida a interlocução permanente da equipe de vigilância de óbitos e dos Comitês com os gestores da saúde, para participação na elaboração dos Planos de Redução da Mortalidade Infantil e Fetal e interferência de forma efetiva nas políticas públicas dirigidas às necessidades da população. A fim de reduzir o elevado número de óbitos evitáveis ainda encontradas no serviço 66,3%.